

Exame Final Nacional de Geografia A

Prova 719 | Época Especial | Ensino Secundário | 2026

11.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho | Decreto-Lei n.º 62/2023, de 25 de julho

Entrelinha 1,5 sem figuras

Duração da Prova: 120 minutos. | Tolerância: 30 minutos.

16 Páginas

VERSÃO 1

A prova inclui 20 itens, devidamente identificados no enunciado, cujas respostas contribuem obrigatoriamente para a classificação final. Dos restantes 6 itens da prova, apenas contribuem para a classificação final os 4 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.

As respostas aos itens da prova são registadas no caderno de respostas.

É permitido o uso de régua, esquadro e transferidor.

É permitido o uso de calculadora não alfanumérica, não programável.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

Nas respostas aos itens de escolha múltipla, selecione a opção correta. Assinale, na folha de respostas, a opção selecionada.

Nas respostas aos itens que envolvem a produção de um texto, deve ter em conta o desenvolvimento dos conteúdos, a utilização da terminologia específica da disciplina e a clareza do discurso.

1. A agricultura atual é marcada por uma rápida transformação tecnológica – a Agricultura 4.0 –, centrada na digitalização, na precisão e na sustentabilidade.

A Agricultura 4.0 apresenta características como:

- **Mapeamento das parcelas:** categorizam-se as zonas de cada parcela, através de mapas de produtividade e de outras ferramentas.
- **Informação em camadas:** para cada parcela, são obtidos diversos tipos de informação que se podem sobrepor para análise e apoio à decisão.
- **Aplicações diferenciadas:** o controlo dos fatores de produção (fertilizantes, fitofármacos, água) é rigoroso e ajustado às necessidades das plantas.
- **Utilização de tecnologias recentes:** são usados sistemas de posicionamento global (GPS), sistemas de informação geográfica (SIG) e sensores eletrónicos, associados às máquinas agrícolas.

Item obrigatório

- 1.1. As aplicações diferenciadas dos fatores de produção, referidas no texto, contribuem para

- (A) um aumento progressivo da salinização dos solos.
- (B) uma menor produtividade aquífera.
- (C) uma menor contaminação do solo.
- (D) um aumento do uso de sementes transgénicas.

- 1.2. O tipo de agricultura referido no texto pode ser comprometido

- (A) pela variação intra-anual da precipitação, que condiciona o crescimento das plantas, sobretudo nos meses de verão.
- (B) pelo elevado investimento inicial, que dificulta a introdução de sistemas de recolha de informação da exploração agrícola.
- (C) pelo aumento do número de explorações com certificação em modo de produção biológica, que reduz a procura por outro tipo de produtos.
- (D) pela formação agrícola dos jovens dirigentes das sociedades agrícolas, que dificulta a adesão às novas tecnologias.

1.3. A Agricultura 4.0, referida no texto, aplicada a uma exploração de olival no Alentejo pode apresentar vantagens por

- (A) conservar as práticas agrícolas da monocultura tradicional.
- (B) incrementar a prática de rotação de culturas, com afolhamento trienal.
- (C) favorecer o aumento da biodiversidade nas explorações agrícolas.
- (D) permitir uma utilização eficiente da água na rega das plantações.

Item obrigatório

2. Na região agrária de Entre Douro e Minho, a paisagem agrária está associada a áreas de montanhas cujas vertentes são aproveitadas para a prática agrícola, em degraus suportados por muros de pedra.

Identifique, considerando a informação do texto, uma característica da paisagem agrária da região agrária de Entre Douro e Minho. Explique de que modo essa característica condiciona a agricultura praticada na região agrária de Entre Douro e Minho.

3. As tabelas 1A e 1B apresentam, respetivamente, a variabilidade da temperatura máxima do ar e a variabilidade da temperatura mínima, em Portugal continental, nos meses de verão, nos anos de 1932 a 2025.

a – n.º de anos com temperatura máxima superior a 28 °C

b – n.º de anos com temperatura máxima superior a 26 °C

c – n.º de anos com temperatura mínima inferior a 14 °C

d – n.º de anos com temperatura mínima inferior a 15 °C

Tabela 1A

	a	b
1932 a 1961	4	27
1962 a 1995	7	31
1996 a 2025	24	30
2016 a 2025	9	10

Tabela 1B

	c	d
1932 a 1961	5	22
1962 a 1995	4	22
1996 a 2025	0	9
2016 a 2025	0	2

Item obrigatório

- 3.1. A informação das tabelas 1A e 1B indicia uma tendência de alterações climáticas, que pode ser comprovada pelo

- (A) aumento da frequência de temperaturas máximas superiores a 28 °C, nos últimos 30 anos.
- (B) registo de temperaturas máximas superiores a 26 °C, nos últimos 10 anos.
- (C) aumento da frequência de temperaturas mínimas inferiores a 15 °C, nos últimos 30 anos.
- (D) registo de temperaturas mínimas inferiores a 14 °C, nos últimos 10 anos.

Item obrigatório

- 3.2.** Nas tabelas 1A e 1B, podem verificar-se as alterações da temperatura do ar registadas durante os meses de verão, que são particularmente preocupantes em algumas áreas urbanas, sendo, por isso, necessário implementar medidas de adaptação.

Apresente uma medida de adaptação a aplicar em áreas urbanas, explicando de que modo contribui para atenuar os efeitos dessas alterações da temperatura.

- 4.** A carta sinótica de superfície do dia 13 de novembro de 2025 mostra Portugal continental sob a influência de um centro depressionário localizado a noroeste e de uma frente fria localizada junto à costa ocidental.

Item obrigatório

- 4.1.** As linhas que unem pontos de igual valor de pressão atmosférica designam-se por

- (A) isotérmicas.
- (B) isócronas.
- (C) isóbaras.
- (D) isótimas.

Item obrigatório

- 4.2.** De acordo com o texto introdutório, o estado de tempo em Portugal continental, no dia 13 de novembro de 2025, ter-se-á caracterizado por

- (A) céu limpo, vento moderado e ligeira descida de temperatura.
- (B) céu nublado, com possibilidade de aguaceiros, e descida de temperatura.
- (C) céu limpo, vento moderado e ligeira subida de temperatura.
- (D) céu nublado, com possibilidade de aguaceiros, e subida de temperatura.

- 4.3.** A circulação do ar num centro barométrico de alta pressão é

- (A) ascendente em altitude e convergente à superfície.
- (B) ascendente em altitude e divergente à superfície.
- (C) descendente em altitude e convergente à superfície.
- (D) descendente em altitude e divergente à superfície.

5. O Documento I apresenta algumas características da Lagoa das Sete Cidades, na ilha de São Miguel, no arquipélago dos Açores.

Documento I

A Lagoa das Sete Cidades é o maior reservatório natural de água doce superficial dos Açores. É constituída pela Lagoa Azul e pela Lagoa Verde, e é conhecida pela particularidade da dupla coloração das águas e pela beleza da paisagem envolvente.

As condições geomorfológicas, climáticas e hidrológicas, em interação com os aspetos da ecologia local da bacia hidrográfica da Lagoa das Sete Cidades, explicam a formação e a permanência de lagoas. No entanto, estas condições exigem cautelas especiais no que respeita às atividades produtivas e à condução das práticas agrícolas.

Item obrigatório

- 5.1. A Lagoa das Sete Cidades, descrita no Documento I, corresponde a uma depressão cuja formação tem origem

- (A) glacial.
- (B) tectónica.
- (C) vulcânica.
- (D) marinha.

Item obrigatório

- 5.2. O Plano de Ordenamento da Bacia Hidrográfica da Lagoa das Sete Cidades tem como objetivo geral o estabelecimento de regras que visam a compatibilização dos diferentes usos, da ocupação e da transformação do solo na área de intervenção (lagoa e zona terrestre adjacente), de modo a recuperar e a preservar a qualidade da água das lagoas. Para atingir esse objetivo, podem ser consideradas duas ações estratégicas:

Ação estratégica A – combate à eutrofização;

Ação estratégica B – reflorestação das margens das lagoas.

Selecione uma das ações estratégicas, A ou B. De acordo com a ação estratégica selecionada, apresente duas medidas a implementar, explicando de que modo permitem preservar a qualidade da água das lagoas.

6. Num mapa da cidade de Lisboa (A), onde estão localizadas as unidades hoteleiras, é possível verificar uma forte concentração destas unidades, especialmente de cinco estrelas, começando na área do Rossio-Baixa, no centro histórico, e estendendo-se pela Avenida da Liberdade, para norte. Neste mapa, também estão localizados alguns bairros históricos, como a Mouraria e Alfama, o porto de cruzeiros, junto à Baixa de Lisboa, e o aeroporto de Lisboa, na área norte da cidade.

No centro histórico, existem áreas com malhas urbanas distintas, como a Baixa de Lisboa e a Mouraria, que são identificáveis numa imagem de satélite (B). A Baixa de Lisboa situa-se numa área aplanada e apresenta uma planta ortogonal, com ruas com duas faixas de circulação. A Mouraria situa-se numa área declivosa e apresenta ruas sinuosas e pouco organizadas.

Numa fotografia de uma rua da Baixa de Lisboa (C), observa-se que os edifícios têm altura e um estilo arquitetónico idênticos, que existem esplanadas e que a exposição solar é boa.

Numa fotografia de uma rua da Mouraria (D), é possível observar que os edifícios apresentam uma arquitetura mais simples e se encontram mais próximos uns dos outros, tornando as ruas menos expostas ao sol.

Ambas as ruas apresentam alguns edifícios envelhecidos e espaços públicos que necessitam de intervenção.

Item obrigatório

- 6.1. A distribuição dos estabelecimentos hoteleiros na Baixa de Lisboa, descrita no texto introdutório, explica-se, entre outras razões,

- (A) pela oferta diversificada de funções culturais e pela elevada centralidade.
- (B) pela presença de comércio de luxo e pela proximidade do porto de cruzeiros.
- (C) pela existência de serviços financeiros e pela proximidade ao aeroporto.
- (D) pela abundância de prédios devolutos e pela facilidade de estacionamento.

- 6.2. O crescimento do número de unidades hoteleiras numa cidade pode provocar

- (A) o aumento da renda fundiária e a redução da atratividade turística.
- (B) a valorização imobiliária e a transformação do comércio local.
- (C) a diminuição da pressão sobre a habitação e a redução da população flutuante.
- (D) o abandono dos espaços centrais e a redução da renda locativa.

Item obrigatório

6.3. A morfologia urbana da área onde se integra a rua da fotografia C, descrita no texto introdutório, caracteriza-se por apresentar

- (A) ruas largas e com traçado retilíneo.
- (B) ruas estreitas e com edifícios antigos.
- (C) ruas com cruzamentos e com exposição solar reduzida.
- (D) ruas com elevada densidade de construção e com declive acentuado.

Item obrigatório

6.4. As áreas onde se integram as ruas das fotografias C e D, descritas no texto introdutório, são exemplos de áreas que necessitam de intervenções. Considerando as características destas áreas, duas das intervenções possíveis são:

Intervenção A – a reabilitação dos edifícios destinados a arrendamento pela população jovem adulta;

Intervenção B – a requalificação de equipamentos coletivos ou do espaço público.

Selecione uma das intervenções, A ou B. De acordo com a intervenção selecionada, apresente dois argumentos que justifiquem a importância dessa intervenção urbanística para a manutenção da atratividade da cidade.

Item obrigatório

6.5. O terminal de cruzeiros, cuja localização é descrita no texto introdutório, assume um papel relevante na cidade de Lisboa para

- (A) a diversificação da oferta turística de alojamento local.
- (B) a dinamização do comércio do centro histórico.
- (C) a construção de uma plataforma logística.
- (D) a organização de congressos internacionais.

7. As tabelas 2A e 2B apresentam a esperança de vida, respetivamente, à nascença e aos 65 anos, em algumas NUTS III de Portugal continental, no período de 2022 a 2024.

Tabela 2A – Esperança de vida à nascença, em algumas NUTS III

Alto	
Minho	81,5 a 82,0
AMP	>82,0
Alto Tâmega e	
Barroso	80,5 a 81,5
Região de Leiria	>82,0
Oeste	80,5 a 81,5
Península de	
Setúbal	80,5 a 81,5
Baixo	
Alentejo	78,0 a 79,5
Algarve	79,5 a 80,5
Média nacional	81,5

Tabela 2B – Esperança de vida aos 65 anos, em algumas NUTS III

Alto	
Minho	20,4 a 20,6
AMP	20,4 a 20,6
Alto Tâmega e	
Barroso	>20,6
Região de Leiria	>20,6
Oeste	19,0 a 20,0
Península de	
Setúbal	19,0 a 20,0
Baixo	
Alentejo	17,8 a 19,0
Algarve	19,0 a 20,0
Média nacional	20,0

Item obrigatório

7.1. De acordo com a informação das tabelas 2A e 2B, uma das NUTS III que regista os valores mais elevados da esperança de vida, à nascença e aos 65 anos, é

- (A) o Alto Minho.
- (B) a Área Metropolitana do Porto.
- (C) o Alto Tâmega e Barroso.
- (D) a Região de Leiria.

7.2. Da análise da tabela 2B, é possível concluir que, em Portugal, um indivíduo com 65 anos pode atingir, em média, uma idade

- (A) superior ou igual a 85 anos.
- (B) entre os 83 e os 84 anos.
- (C) entre os 81 e os 82 anos.
- (D) inferior ou igual a 80 anos.

Item obrigatório

7.3. Em 2027, prevê-se o prolongamento da idade da reforma em Portugal associado ao aumento da esperança de vida, prolongamento justificado, principalmente,

- (A) pela redução do número de pensionistas.
- (B) pela necessidade de garantir a sustentabilidade da Segurança Social.
- (C) pelo aumento do número de jovens a entrar no mercado de trabalho.
- (D) pelo envelhecimento demográfico ativo.

Item obrigatório

7.4. Portugal é um dos países da União Europeia (UE) onde há mais pessoas idosas em relação às mais jovens, ocupando, em 2024, o segundo lugar como o país mais envelhecido. Esta situação traz desafios importantes para a área da saúde e para a sociedade, tornando essencial implementar estratégias que promovam um envelhecimento ativo e saudável.

Apresente uma medida de valorização da população idosa. Explique de que modo essa medida poderia contribuir para um envelhecimento ativo e saudável da população idosa.

8. A tabela 3 apresenta as mercadorias movimentadas nos portos portugueses em tráfego internacional, em 2024.

Tabela 3 – Tráfego internacional de mercadorias (10^3 t)

Aveiro	5334
Figueira da Foz	1975
Leixões	9846
Lisboa	8395
Setúbal	5686
Sines	40 728
Ponta Delgada	290
Canical	104
Outros	401

Item obrigatório

8.1. De acordo com a informação da tabela 3, os dois portos que movimentaram maior volume de mercadorias em tráfego internacional foram os localizados nas NUTS III

(A) Região de Leiria e Algarve.

(B) Região de Leiria e AMP.

(C) Alentejo Litoral e Algarve.

(D) Alentejo Litoral e AMP.

Item obrigatório

8.2. Refira um fator natural que justifique a preponderância do principal porto nacional no tráfego internacional, apresentado na tabela 3. Explique a influência desse fator natural nessa preponderância.

9. A costa da ilha de Porto Santo caracteriza-se por um extenso areal, de acesso fácil e direto para os banhistas, nomeadamente turistas que ocupam os hotéis localizados a escassos metros da água do mar.

Na ilha de São Jorge, as características da costa são diferentes. Na base de uma vertente de declive acentuado, encontra-se uma fajã com altitude próxima da linha de água e com ocupação humana.

Item obrigatório

9.1. Ao longo do litoral de Portugal, é possível observar diferentes tipos de costa.

A partir do texto introdutório, identifique o tipo de costa da ilha de Porto Santo, apresentando uma característica.

9.2. A fajã referida no texto introdutório assume particular importância na ilha, por

- (A) permitir o cultivo agrícola em solos arenosos.
- (B) favorecer a formação de ecossistemas fluviais.
- (C) facilitar a implantação de infraestruturas portuárias.
- (D) evitar o deslizamento de terras das vertentes.

10. A tabela 4A apresenta a distribuição, por NUTS II, do produto interno bruto por habitante (em paridades de poder de compra por habitante, em percentagem da média da UE27, em 2020) em alguns países da União Europeia, em 2023. A tabela 4B apresenta o mesmo indicador, em algumas NUTS II de Portugal, em 2023.

Tabela 4A – produto interno bruto por habitante (em paridades de poder de compra por habitante, em percentagem da média da UE27, em 2020) em alguns países da União Europeia, em 2023.

a) n.º de NUTS II com menos de 100% do PIB médio

b) n.º de NUTS II com 100%, ou mais, do PIB médio

	a)	b)
Alemanha	9	25
Hungria	7	1
Polónia	18	1
Roménia	7	1
Suécia	3	5
Dinamarca	2	3
França	18	2
Espanha	10	6
Países Baixos	0	12
Irlanda	0	3
Itália	10	11

Tabela 4B – produto interno bruto por habitante (em paridades de poder de compra por habitante, em percentagem da média da UE27, em 2020) em algumas NUTS II de Portugal, em 2023.

	% do PIB/hab
Norte	57 a 71
Centro	57 a 71
Oeste e Vale do Tejo	57 a 71
Grande Lisboa	≥ 117
Península de Setúbal	< 57
Alentejo	72 a 83
Algarve	84 a 99

Item obrigatório

10.1. Complete o texto seguinte, seleccionando a opção correta para cada espaço.

Escreva, na folha de respostas, cada uma das alíneas seguida do número que corresponde à opção seleccionada.

De acordo com as tabelas 4A e 4B, na União Europeia, verificavam-se grandes assimetrias territoriais no poder de compra da população, destacando-se, com uma posição mais desfavorável, países ____ **(a)** ____ . Pelo contrário, dois países que registaram, na maioria das regiões, um PIB por habitante superior ou igual a 100% da média da União Europeia foram ____ **(b)** ____ . Em Portugal continental, apenas duas regiões, ____ **(c)** ____ , registaram um PIB por habitante mais elevado, superior ou igual a 84%.

(a)

(1) da Escandinávia

(2) da Europa de Leste

(3) do Mediterrâneo

(b)

(1) a Alemanha e a França

(2) a Polónia e a Dinamarca

(3) a Irlanda e os Países Baixos

(c)

(1) a Grande Lisboa e o Algarve

(2) o Centro e a Grande Lisboa

(3) o Algarve e o Centro

Item obrigatório

- 10.2.** A política de coesão da União Europeia tem permitido investir no desenvolvimento social e económico de todas as regiões da União Europeia, nomeadamente através de fundos de coesão que se destinam a apoiar as pessoas no desenvolvimento de competências e na aprendizagem ao longo da vida.

Explique de que modo a política de coesão pode contribuir para atenuar as disparidades em Portugal, evidenciadas na tabela 4A, apresentando um efeito da aplicação dos fundos mencionados no texto.

FIM

COTAÇÕES

As pontuações obtidas nas respostas a estes 20 itens da prova contribuem obrigatoriamente para a classificação final.

1.1.	8 pontos
2.	8 pontos
3.1.	8 pontos
3.2.	8 pontos
4.1.	8 pontos
4.2.	8 pontos
5.1.	8 pontos
5.2.	12 pontos
6.1.	8 pontos
6.3.	8 pontos
6.4.	12 pontos
6.5.	8 pontos
7.1.	8 pontos
7.3.	8 pontos
7.4.	8 pontos
8.1.	8 pontos
8.2.	8 pontos
9.1.	8 pontos
10.1.	8 pontos
10.2.	8 pontos

SUBTOTAL 168 pontos

Destes 6 itens, contribuem para a classificação final da prova os 4 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.
(4 x 8 pontos = 32 pontos)

1.2.	8 pontos
1.3.	8 pontos
4.3.	8 pontos
6.2.	8 pontos
7.2.	8 pontos
9.2.	8 pontos

SUBTOTAL 32 pontos

TOTAL 200 pontos